



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
TRADIÇÃO: HUIRACOA
PATRIARCA: TONAPA



ANO III - N.º. 29 Arcanjo da Estação Inverno: GABRIEL Agosto de 2005

A VOZ DO PATRIARCA

Silêncio!

Entra, agora, ó peregrino do templo santo, disposto como o herói mais destemido, na luta pela saúde. Mas sabe, que é teu próprio coração a arena e tua natureza inferior teu único inimigo! Sete demônios e guardas do limiar mantêm fechadas as portas de tua alma à fome curativa do silêncio.

Esses sete demônios são : Inimizade, temor, avareza, cobiça, ódio, inveja e vaidade. Enquanto não venceres esses demônios que assaltaram as fortalezas de teu coração, e dominam tua vida, longe ficarás da santidade deste Templo divino.

Arma-te, ó peregrino valente, com vontade e coragem invencível e chamas em teu auxílio os sete anjos que há séculos aguardam teu apelo e prontos estão a empregar suas divinas forças em tua salvação. Esses sete anjos são : Paz, Destemor, Liberalidade, Desapego, Amor, Bem-querer e Humildade.

Ó tu, que buscas a força curativa do silêncio, abre as portas de teu coração a esses anjos, e cerra-os aos demônios, que, faz tempo, albergas e nutres. Quando o fogo de tua ânsia pela força curativa deste templo chamejar poderoso,

resolve-te a essa guerra santa contra tua natureza inferior, porque dela depende se deves ou não penetrar mais além, no templo! Em verdade, mover guerra a sua natureza inferior é o mais heróico e divino de todos os feitos. Quando te houveres resolvido a isso, pronunciam, antes de se abrir a porta de terceiro corpo, os seguintes votos: “Neste sagrado momento, em que todo o inferior em mim se cala, expresso, no limiar de teu vitorioso corpo, ó templo do silêncio, o meu voto.”

Juro, de hoje para sempre, firmar paz com todos os homens. Juro, manter sempre inabalável confiança em meu eu supremo, a divindade em mim. Juro, renunciar a tudo quanto minha natureza inferior exigir para seu gozo. Juro, estar sempre pronto ao sacrifício pela salvação de minha alma. Juro só enviar a todos os homens e seres raios de amor. Juro desejar a todos os bens e felicidade, e sempre esforçar-me em cumprir esse desejo. Juro, empregar ilimitada indulgência, perdoar a meus inimigos e acolher todos os seres com ilimitado amor. Ó deuses e anjos! Sede minhas testemunhas!

Silêncio !

(Gnose julho de 1936)

As Iniciações nas Escolas de Mistérios da Antigüidade

As escolas de mistérios existiram em todas as épocas e entre todos os povos de certa cultura da Antigüidade, e nelas se revelava as almas maduras os mistérios da sabedoria divina. As almas maduras eram iniciadas e preparadas para a compreensão da origem, evolução e redenção da alma humana e instruídas na realização da verdadeira razão de ser da vida e do reino de Deus no ser humano. Nessas escolas eram ensinados os mais profundos mistérios da criação, apresentados aos discípulos sob a forma de símbolos e alegorias e, como os ditos mistérios devesses ser ocultados às almas ainda não preparadas para recebê-los, só nas ditas escolas poderiam esses mistérios ser revelados. As escolas mais conhecidas onde esses mistérios eram ensinados, são as escolas esotéricas dos Yogis da Índia, as escolas de sabedoria do antigo Egito, as escolas gregas de Delfos e Eleusis e a escola de Pitágoras. O que, entretanto, os gregos denominavam mistérios menores e mistérios maiores, não passava de uma cópia, uma imitação mal feita dos verdadeiros e significativos mistérios do velho Egito.

Em todos os mistérios da Grécia e especialmente nos eleusianos e órficos, considerados os mais famosos, não mais encontramos qualquer ensinamento esotérico, espiritual, qualquer ensinamento de significação religiosa, profunda ou

qualquer pensamento de metamorfose.

Eles nada mais eram que simples representações dramáticas sobre a vida e os feitos dos deuses gregos e estrangeiros ou então a apresentação e execução simbólica de lendas, mitos e sagas. Eram realizadas com grandiosas festividades nas quais se destacavam a dança, a pantomima, o canto e o teatro. O caráter e o sentimento religioso que caracterizavam esses mistérios no antigo Egito, haviam sido completamente esquecidos. Somente na execução do amor e do mais conhecido dos mistérios - o de Deméter e Perséfone - no qual participavam os grandes sacerdotes e sacerdotisas, é que ainda se mantinham vestígios da forma porque eram realizados os mistérios no antigo Egito. Na representação simbólica desse grande mistério eram apresentados o nascer da alma, sua peregrinação no além, através do inferno e do paraíso, e finalmente, sua redenção e iluminação. Apesar disso, esse mistério era olhado como um simples drama e os atores a despeito de bem ensaiados e iniciados não passavam de simples participantes. Esse mesmo mistério fora realizado no antigo Egito, os discípulos e neófitos eram obrigados a experimentar todas as transições de suas almas durante suas reencarnações na terra, a crucificação, a ascensão e a redenção, após a morte e tudo isso vivendo a vida terrena. Entre os antigos hebreus havia a ordem de Melchisedek e as escolas de profetas de Bethel e Jericó. Os essênios também tinham a sua escola de mistérios e nela, segundo se diz,

Jesus passou a infância. Essas escolas de mistérios dos hebreus ou ordens místicas eram moldadas sobre as escolas do antigo Egito, nas quais Moisés, quando de sua estada no Egito, foi instruído e iniciado. Os cristãos primitivos também tinham escolas de mistérios semelhantes, sendo o próprio Jesus sagrado Mestre numa das escolas de iniciação do antigo Egito. Ao falar Jesus com Nicodemos sobre o renascimento da alma, como o último mostrasse dificuldade em compreendê-lo. Ele disse: “Tu és Mestre em Israel e não compreendes isso? Na verdade, eu vos digo: Nós falamos sobre o que conhecemos e verificamos e sobre o que vimos e vós não aceitais nosso testemunho!” (Evang. João 3-10-11).

Jesus também fundou com os seus discípulos uma escola semelhante e nela os instruiu sobre os mistérios do reino de Deus, enquanto que ao povo, que se encontrava fora de seu círculo privado, ele só se dirigia por meio de parábolas de grande simplicidade e só ministrava ensinamentos exotéricos. Sua peregrinação especialmente seu batismo no Jordão, sua crucificação, ressurreição e ascensão são claramente representadas nas múltiplas iniciações das escolas de mistérios, pela forma porque eram realizadas entre os antigos egípcios. Da mesma forma porque os mistérios entre os gregos são imitações profanas e grosseiras dos verdadeiros mistérios dos egípcios, também os dramas da Paixão de Cristo e os dramas litúrgicos da idade média são simples imitações dos mistérios gregos.

O Islam também teve suas escolas de mistérios ou ordens místicas, conhecidas comumente sob o nome

de Sufi, e as mesmas representaram um papel muito importante nos ensinamentos esotéricos e gnósticos entre os maometanos. Todas essas escolas se mantiveram sempre em todas as congregações religiosas sob diversos nomes e capas, até os nossos dias, mas seu valor e essência originais e especialmente a pureza de seus ideais foram perdidos na maior parte delas. Na Idade Média foram conhecidas sob a denominação de ordens místicas ou monásticas. Em nossos dias só poucas escolas de mistérios existem que se possam considerar dignas sucessoras das antigas e verdadeiras escolas de mistérios.

Kazemzadeh Iranschahr

O Rosa Cruz !

“Sigillum Naturae et Artis Simplicitas”

“O sinal da Natureza e da Arte é a simplicidade”

“Ó Rosa + Cruz , spes única !”

“Ó Rosa + Cruz, esperança única”, nossa única e verdadeira esperança, alegria suprema, triunfo do Espírito que atingiu o cume do conhecimento venturoso!

Ó Rosa + Cruz, Igreja misteriosa, de profundidade insondável, Catedral da Natureza, Torre de Ouro, Tabernáculo imaculado, Espelho sem jaça, Taça de Diamante, Coroa dos Magos, Diadema de Adeptos!

Mãe Nossa admirável, bela entre as mais belas, Virgem pura, arca de esmeralda, Vaso de eleição, refúgio da Sabedoria, Fonte límpida da Vida eterna e do Amor imortal, Sol de glória e lua de serenidade!

Ó Rosa + Cruz, Astro dos Astros, Flor das flores, mais fresca do que o orvalho, mais doce que o mel, mais fragrante que o

aroma dos mil perfumes, mais subtil que o hálito da donzela.

Eixo dos mundos, eixo dos céus, cabeleira dos cometas, seio do universo visível e invisível, Mãe, Filha e Irmã das deusas, Esposa do Senhor, Rainha do Olimpo.

Pérola transparente engastada no Anel de Ametista, Leite divino do seio de Juno, Genetriz de Afrodite !

Ó Rosa maravilhosa e encantadora, Figura adorável da Unidade, desabrochar inefável dos Sephiroths, Forma impecável revestida da Essência de todas as Coisas.

Realidade das Aparências, Origem dos Meandros, Ponto de união do Macrocosmo e do Microcosmo, Alfa e Ômega que em silêncio veneram os XXI Anciãos.

Ó Rosa + Cruz, encruzilhada augusta da sete Cidade mística do Palácio flamejante de Deus. Abobada anilada das luminárias, Santuário dos nascimentos e das mortes, Tu e que acolhes o Adepto, Tu é que o fazes participar da harmonia das esferas, que lhe proporcionas a embriaguês do licor da imortalidade, dos néctares eliseanos.

Ele depositou sua confiança em tuas mãos augustas e tu cinges sua frente de tuas próprias pétalas, tu o envolva com a púrpura de teu manto de cetim.

Ó Rosa Cruz, que contatos deliciosos goza entre os bicos de coral de teus seios redondos o amante audacioso que te conquistou!

(De "Le Destin ou Les Fils d'Hermès", Cap XXI "L'œuvre du Soleil" de F. Jollivet Castelot) ...Gnose setembro de 1936

Conhece-te a ti mesmo



uma macieira morava um vermezinho que jamais vira uma maçã. Sua mãe, antes de morrer, lhe falara desse doce e suculenta, explicando-lhe que, num dia quente, fosse a buscá-la.

Vinda a primavera e o verão quente, ousou o vermezinho deixar a toca e vaguear à procura daquela fabulosa coisa por sua mãe chamada maçã.

Após muito andar de ramo em ramo, alcançou ele sua meta e achou desejada maçã. O vermezinho correu em torno da maçã, mas não lhe achou doçura onde fartar-se, pois não lhe ocorrera dever primeiro roer e cascar para provar o âmago doce.

Compreende, ó esperançado viajante, que essa árvore representa a humanidade; a maçã é a sabedoria divina, como fruto e destino da árvore, e esse vermezinho é o homem que procura. Agradece eternamente o haver-te o bom Deus levado a esse fruto porém sabe enquanto rodeares a casca da maçã do conhecimento, nada suspeitarás do que lá se esconde ! Ousa penetrar, e verás então que vale a pena roer e provar o fruto !

O lastro de todas as religiões encerra, na verdade, muitos segredos e mistérios divinos que devem, porém, ser vividos. Um desses mistérios é o silêncio que tu queres aprender e praticar aqui.

No primeiro pórtico do templo santo, ó necessitado viandante, ajoelhando-te em honra e gratidão, com o coro santo:

Ó criadora força do Silêncio !
Enche-nos com tua saúde !
Deslumbra-nos com tua luz !
Inunda-nos com teu fluxo salvador !

Voamos a ti, ó mãe origina do Todo !
Fecha-nos em teus braços,
Dá-nos um olhar teu amoroso,
Livra-nos de toda mágoa e pesar !

Sentimos a magia de teu sorvo !
Ele pulsa em nossas veias e células,
Ele dá-nos nova força
E nos novos, verdadeiros homens !

Iranschahr